### Universidade Federal de Ouro Preto Instituto de Ciências Humanas e Sociais Departamento de Educação

Ana Raquel Lima Betônico Neiva

## RECURSOS DIDÁTICOS E OS TEXTOS LITERÁRIOS DA TRADIÇÃO ORAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

#### Universidade Federal de Ouro Preto

### Instituto de Ciências Humanas e SociaisDepartamento de Educação

#### Ana Raquel Lima Betônico Neiva

# RECURSOS DIDÁTICOS E OS TEXTOS LITERÁRIOS DA TRADIÇÃO ORAL NOPROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Paula Cristina de Almeida Rodrigues. Professor orientador da disciplina EDU171 - "Seminário VII: Conclusão de curso": Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos

Mariana, Minas Gerais 2022



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO REITORIA INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE EDUCACAO



#### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Ana Raquel Lima Betônico Neiva

#### RECURSOS DIDÁTICOS E OS TEXTOS LITERÁRIOS DA TRADIÇÃO ORAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 04 de novembro de 2022.

Membros da banca

Profa. Dra. - Paula Cristina de Almeida Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto Prof. Dr. - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Paula Cristina de Almeida Rodrigues, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Paula Cristina de Almeida Rodrigues**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/11/2022, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do <u>Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015</u>.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="http://sei.ufop.br/sei/controlador\_externo.php?">http://sei.ufop.br/sei/controlador\_externo.php?</a>
<a href="mailto:acao=documento">acao=documento</a> conferir&id orgao acesso externo=0, informando o código verificador **0434869** e o código CRC **EB4AB55B**.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente, primeiramente, à Espiritualidade, por guiar meus caminhos, me proporcionar oportunidades e livramentos, e, também, por me conceder sonhos e realizados. Agradeço, também, à minha orientadora, Paula Cristina de Almeida Rodrigues, por toda troca, parceria, ensinamentos, incentivo e confiança, desde o terceiro período da Graduação, que se intensificou nos últimos anos.

Agradeço, de todo o meu coração, à minha família, meus pais, Rodrigo Betônico Neiva e Maria Regina Lima Betônico Neiva, e meu irmão, Davi de Lima Betônico Neiva, que são, e sempre serão, meu maior exemplo, apoio, suporte e segurança. Eles que, mesmo de longe, em outra cidade, foram meus maiores incentivadores e acreditaram em meus sonhos e potencial. Agradeço minhas tias, meus tios, meus primos e primas, por todo amor que enviaram e me enviam, desde sempre, resultante de nossa união.

Agradeço, com tudo que sou, aos meus avós, Miguel Francisco de Lima, Mercedes Auxiliadora de Lima e Sônia Maria Betônico Neiva, que não estão mais neste plano, mas continuam sempre me guiando e protegendo, onde eu estiver.

Agradeço a todas as pessoas que cruzaram meu caminho ao longo da graduação, na cidade de Mariana, por me tornarem quem sou, por fazerem parte da minha história, principalmente àqueles com quem me conectei, cultivei amizade e amor, pois, sem essas sementes plantas, seria impossível me fortalecer longe de casa.

Agradeço, então, por ter criado um novo lar. Agradeço todo o processo.

#### **RESUMO**

Considerando a necessidade do trabalho com a utilização de estratégias e recursos didáticos que auxiliem nos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização e do letramento, o presente trabalho visa utilizar os textos literários da tradição oral no planejamento de materiais e recursos didáticos, para promover um ensino mais lúdico e significativo para os alunos da Educação Infantil. Neste sentido, o objetivo geral do estudo configura-se em compreender como os textos literários da tradição oral contribuem para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e do letramento literário das crianças, de 4 a 5 anos, da Educação Infantil, e os objetivos específicos são auxiliar as crianças da Educação Infantil no desenvolvimento da pseudoleitura e da consciência fonológica, proporcionar o processo de alfabetização em contexto de letramento por meio de textos literários da tradição oral e desenvolver o interesse para que os alunos tornem-se leitores literários mais assíduos, críticos e ativos. Deste modo, foi-se pensada uma sequência didática, considerando uma turma heterogênea hipotética, uma vez que não houve a oportunidade de ser desenvolvida de forma prática, com alunos de 4 a 5 anos, da Educação Infantil, que encontram-se em níveis diferentes no processo de alfabetização, que tinha como ponto de partida o trabalho lúdico com um livro de literatura infantil de textos literários da tradição oral, denominado "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha. A sequência didática desenvolvida em questão contou com os três recursos didáticos adaptados e apresentados no presente trabalho, sendo estes Quadrinhas lacunadas - Troca-rima (Adaptação do jogo proposto pelo blog "Jogos e Materiais para Alfabetização: oficinas, recursos e estratégias didáticas para Alfabetização"); Caça-Rimas das Quadrinhas (Adaptação do livro "Manual Didático: Jogos de Alfabetização", de Centro de Estudos em Educação e Linguagem); e, também, Batalha de Palavras (Adaptação do livro "Manual Didático: Jogos de Alfabetização", de Centro de Estudos em Educação e Linguagem). É essencial, portanto, enfatizar que há a intenção de dar continuidade ao trabalho aqui proposto com a sequência didática em questão, já que esta integra os processos de alfabetização, de letramento e letramento literário, considerando o discurso literário e sua ludicidade como fatores indispensáveis para produzirem sentido ao aprendizado das crianças, tornando este crítico e significativo para os alunos.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Textos literários da tradição oral; Literatura Infantil; Letramento Literário; Recursos Didáticos; Sequência Didática.

### SUMÁRIO

1.	Introdução	6
2.	Objetivos	7
	2.1 Objetivo geral	7
	2.2 Objetivos específicos	7
3.	Referencial teórico	7
	<b>3.1</b> Educação Infantil e o processo de alfabetização e letramento	7
	3.2 Letramento literário: literatura, literatura infantil, formação do leitor	
	literário	10
	3.3 A contribuição dos textos da tradição oral para o processo de	
	alfabetização	14
	<b>3.4</b> Alfabetização e consciência fonológica	16
4.	Metodologia	17
5.	Estudo de Caso	18
6.	Sequência Didática	18
7.	Considerações Finais	34
8.	Referências Bibliográficas	36

#### 1 - INTRODUÇÃO

Considerando as diversas experiências vivenciadas ao longo da graduação, do curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Ouro Preto, a necessidade de um trabalho com a utilização de estratégias e recursos didáticos que auxiliem nos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização e do letramento, torna-se cada vez mais evidente. Por meio das discussões propostas nas disciplinas de Alfabetização e Letramento I e II, Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil e, também, Fundamentos Pedagógicos do Ensino Fundamental, ficou clara a necessidade de buscar conhecimentos acerca da problemática, tão presente no Brasil, sobre a alfabetização e letramento da população brasileira. Esse processo de ensino e aprendizagem deve se constituir por meio da formação efetiva e continuada de professores alfabetizadores. Além disso, as políticas educacionais devem ser elaboradas considerando o contexto de desigualdade socioeconômica em que vivemos, que tem como uma de suas consequências o não acesso à uma educação de qualidade e aos recursos didáticos pedagógicos necessários. Essa problemática está presente desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, sobretudo, nas escolas de indivíduos das classes populares.

Outra experiência que vivenciei e também mostrou a relação da falta de acesso das crianças das classes populares aos recursos pedagógicos adequados para a aprendizagem da alfabetização e letramento, foi a participação como residente no Programa Residência Pedagógica. Neste sentido, ao longo do desenvolvimento das atividades com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, ficou clara a necessidade de aprofundamento sobre as metodologias de ensino em turmas de alfabetização, com alunos que possuem diferentes níveis de desenvolvimento. Durante a minha experiência no Programa Residência Pedagógica, foram desenvolvidas atividades lúdicas, por meio de estratégias que relacionassem textos literários e da tradição oral para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, trabalhando a consciência fonológica, para a aquisição da língua escrita e para a formação de leitores literários.

Considerando, também, o desenvolvimento da pesquisa "Apropriação da linguagem escrita na Educação Infantil: a compreensão da escrita como um sistema de representação", sobre a Escrita Inventada e o desenvolvimento da consciência fonológica, no processo de alfabetização, a qual contribuiu, completa e continuamente, à minha formação e a constituição de conhecimentos, transformadores, referentes à importância da alfabetização e do professor alfabetizador, tornou-se evidente a relação dos métodos construídos e utilizados, da relação professor-aluno e da formação do professor para o pleno desenvolvimento dos alunos durante a aquisição da escrita e da leitura efetiva.

Com isso, pensando nas práticas pedagógicas que devem ser desenvolvidas visando promover, de forma efetiva, os processos de alfabetização e letramento, o presente trabalho visa utilizar os textos literários da tradição oral no planejamento de materiais e recursos didáticos, para promover um ensino mais lúdico e significativo para os alunos da Educação Infantil. Para o desenvolvimento e realização do presente trabalho, será essencial buscar responder algumas questões, sendo estas: como os textos literários da tradição oral podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento das crianças da educação infantil? Como elaborar recursos didáticos considerando os textos literários da tradição oral que auxiliem no desenvolvimento da consciência fonológica? Qual a contribuição dos textos literários da tradição oral, tão presentes nas turmas da educação infantil, para a formação do leitor literário?

#### 2 - OBJETIVOS:

**Objetivo Geral:** Compreender como os textos literários da tradição oral contribuem para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e do letramento literário das crianças, de 4 a 5 anos, da Educação Infantil.

#### **Objetivos específicos:**

- Proporcionar o processo de alfabetização em contexto de letramento por meio de textos literários da tradição oral.
- Desenvolver o interesse para que os alunos tornem-se leitores literários mais assíduos, críticos e ativos.
- Auxiliar as crianças da Educação Infantil no desenvolvimento da consciência fonológica.

#### 3 - REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Educação Infantil e o processo de alfabetização e letramento

O trabalho com a linguagem escrita permite à educação infantil assumir um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita, respeitando a criança como produtora de cultura (BAPTISTA, 2010). Deste modo, vale ressaltar que a criança produz cultura na interação que estabelece com outras formas e manifestações de cultura. Como um sujeito de direitos, a criança cria cultura, brinca, dá sentido ao mundo, produz história, recria a ordem das coisas e estabelece uma relação crítica com a tradição. De acordo com a autora,

Essa relação se constitui quando, ao interagir com os diferentes signos e com os conhecimentos que circulam socialmente, a criança o faz sob mediação dos seus saberes e das experiências infantis, assim, desta articulação, segundo a autora, nascem novos saberes, conhecimentos e experiências (BAPTISTA, 2010 p. 3).

Deste modo, pensando na cultura infantil, vale ressaltar um aspecto que exerce forte influência nesse processo, sendo este a escrita, objeto de conhecimento criado pela humanidade, e é, ao mesmo tempo, por ela influenciado. Desde que nascem, as crianças estão imersas em uma cultura específica e, ao longo do seu processo de desenvolvimento, vão criando estratégias para descrever o mundo, compreendê-lo e com ele interagir, e a linguagem escrita constitui-se como parte dessa cultura (BAPTISTA, 2010). Deste modo, as crianças formulam hipóteses, criam histórias, inventam sentidos atestando, assim, o seu protagonismo em relação ao processo de construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita. Logo, o desejo de compreender e de se apropriar do sistema de escrita é fruto da interação da criança com a cultura escrita, o que ocorre antes mesmo de ela frequentar instituições de educação infantil. A autora enfatiza, ainda,

que o trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil relaciona-se diretamente com o direito de a criança expandir seu conhecimento e, para que isso ocorra, a prática pedagógica deve promover situações significativas em relação à cultura letrada e à cultura infantil (BAPTISTA, 2010 p. 4).

O processo de letramento contribui para o desenvolvimento do pensamento na medida em que possibilita aos sujeitos lidar com textos, lendo-os, comentando-os, comparando-os, julgando-os (BAPTISTA, 2010). Enfim, esses sujeitos se tornam competentes para participar de uma determinada forma de discurso, envolvendo-se em uma cultura letrada. A constituição da linguagem escrita, por sua vez, de acordo com a autora, integrando um processo mais amplo de constituição da linguagem, desenvolve aspectos relacionados à leitura e à escrita e, também, à oralidade. As práticas discursivas orais das crianças influenciam, neste sentido, o processo de apropriação da linguagem escrita e sofrem influências desse processo, sempre em constante interação.

O trabalho pedagógico desenvolve situações em que a linguagem escrita seja fonte de interações e deve promover reflexões sobre a própria linguagem (BAPTISTA, 2010). Assim, as práticas educativas asseguram às crianças o direito a uma educação que reconheça a infância como uma construção da qual ela participa como ator social. Neste sentido, vale considerar a literatura infantil como parâmetro essencial para uma prática educativa que assegure o direito de aprendizagem das crianças, uma vez que a relação entre literatura infantil e imaginação é um importante argumento para que sejam promovidas, no cotidiano

das práticas educacionais, atividades de leitura, manipulação de textos literários e conversas sobre eles.

Neste sentido, vale ressaltar que é preciso aprender a responder às demandas sociais de uso da escrita e simultaneamente a tecnologia da escrita (SOARES, 2020). Assim, cabe a definição do processo de apropriação da tecnologia da escrita que constitui a alfabetização, por Soares (2020), como um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita. O letramento, por sua vez, consiste na capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica várias habilidades.

Com isso, a alfabetização e o letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza diferente; no entanto, é evidente que esses são processos simultâneos e interdependentes, uma vez que a alfabetização, aquisição da tecnologia da escrita, não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Logo, considerando que a alfabetização e o letramento são processos interdependentes, em que cada um, em sua especificidade, envolve conhecimentos, habilidades e competências, que implicam, segundo Soares (2020),

processos de aprendizagem diferenciados e, por conseguinte, procedimentos diferenciados de ensino, o presente trabalho busca desenvolver recursos didáticos com textos literários da tradição oral para alfabetizar e letrar, de forma indissociável e simultânea, crianças da Educação Infantil, promovendo a compreensão dos processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita, da leitura e da produção textual, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimento específicos dos processos de alfabetização e letramento (SOARES, 2020).

A criança, ao participar de situações nas quais a leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para as interações, descobre informações fundamentais sobre a linguagem escrita (BAPTISTA, 2010). Assim, a criança pode e deve familiarizar-se com os usos e as funções da escrita e as incontáveis possibilidades que ela admite. Logo, pode-se dizer que a criança, mesmo sem ser ainda uma leitora e uma produtora de textos, por ainda não dominar a tecnologia da escrita, pode ser uma usuária competente deste sistema e dominar capacidades e habilidades próprias de leitores proficientes. Deste modo, o papel da professora é fundamental na orientação das práticas de letramento, valorizando conhecimentos prévios da

criança, possibilitando que ela formule deduções e descobertas, faça inferências a partir de informações que extrapolam os textos lidos, relacionando-os com outros textos e contextos.

O sistema de escrita, a priori percebido como parte integrante do universo adulto, é considerado como um objeto do conhecimento humano que exerce forte influência sobre a cultura infantil e é por ela influenciado (BAPTISTA, NORONHA, CRUZ; 2013). Desde o momento em que nascem, as crianças já são sujeitos neste mundo e, como tal, desenvolvem capacidades que lhes ajudam a descrevê-lo, compreendê-lo e com ele interagir.

A aprendizagem da língua escrita é um desses conhecimentos que muito precocemente invade o território das crianças e lhes desperta a atenção (BAPTISTA, NORONHA, CRUZ; 2013). Neste sentido, quer consideremos o ponto de vista da criança como um ser competente, cognitivamente capaz de formular hipóteses, de interagir com os signos e símbolos veiculados socialmente; quer consideremos as características da sociedade contemporânea, a linguagem escrita deve ser compreendida como um bem cultural com o qual as crianças devem interagir, mas, sobretudo, devem ter o direito dele se apropriar como forma de inclusão na sociedade.

Deste modo, vale ressaltar que, de acordo com a autora

Quanto maior o contato da criança com situações em que a escrita é empregada como objeto de mediação das interações sociais, maior será a sua chance de pensar sobre esse objeto, de levantar hipóteses sobre o seu funcionamento e testá-las (BAPTISTA, 2010, p. 12).

Portanto, além de exercer influência na forma como a infância se constitui na sociedade contemporânea, de ser uma ferramenta fundamental para a inserção social da criança e de ser objeto de seu interesse, a linguagem escrita pode ser trabalhada por meio de estratégias de aprendizagem capazes de respeitar as características da infância (BAPTISTA, 2010). Para isso, o trabalho com a leitura e escrita precisa ser coerente com o universo infantil, com a forma lúdica de a criança construir sentidos e significados para o que faz, para o que vê e, também, para aquilo que experimenta.

## 3.2 Letramento literário: literatura, literatura infantil, formação do leitor literário

A Literatura tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em constante transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, ou seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. Logo, é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos grande responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens (COELHO, 2000). Neste sentido, segundo a autora,

A literatura, enquanto uma forma de manifestação da arte, constitui-se como fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível, ou impossível, realização (COELHO, 2000, p. 27).

Neste sentido, considerando que nos inserimos em uma época de transformações estruturais, a noção da literatura que vem predominando entre os estudiosos das várias áreas de conhecimento é a de identificá-la como um dinâmico processo de produção/recepção que, conscientemente ou não, se converte em favor de intervenção sociológica, ética ou política (COELHO, 2000). Assim, a literatura contemporânea visa alertar ou transformar a consciência crítica de seu leitor/receptor e, deste modo, a literatura, em sua função essencial de atuar sobre as mentes, configura-se em transformar ou enriquecer a experiência de vida dos indivíduos em um grau de intensidade não inigualado por nenhuma outra atividade.

Considerando o contexto histórico, Coelho (2000) afirma que até bem pouco tempo, em nosso século, compreende-se que a literatura infantil fosse encarada pela crítica como um gênero secundário, e fosse vista pelo adulto como algo pueril, nivelada ao brinquedo, ou inútil, nivelada à aprendizagem ou meio para manter a criança entretida e quieta. Contudo, a autora aponta que,

No século XX, por meio da psicologia experimental, foi revelado a inteligência como o elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chamando, assim, a atenção para os diferentes estágios de seu desenvolvimento, da infância à adolescência (COELHO, 2000, p.30).

Logo, no contexto da psicologia experimental, a partir desse conhecimento do ser humano, a noção de "criança" muda e nesse sentido torna-se decisivo para a literatura infantil/juvenil adequar-se ou conseguir falar, com autenticidade aos seus possíveis destinatários (COELHO, 2000). Deste modo, o livro infantil é entendido como uma "mensagem" (comunicação) entre um ator-adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor-criança (o que deve adquirir tal experiência). Nesta situação, o ato de ler (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem.

Desta forma, considerando como fator indispensável para a constituição da literatura infantil, esta dualidade, da arte literária e da área pedagógica, se faz, uma vez que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área pedagógica (COELHO, 2000). Desta forma, as duas intenções, divertir e ensinar, estão sempre presentes, mesmo que em doses diferentes, de acordo com o contexto no qual se constitui.

Ao pensarmos na formação do leitor literário, é essencial enfatizar que preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum, sendo este a sua natureza formativa. Neste sentido, de acordo com Zilberman.

A literatura configura-se ao sintetizar, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente, continuando a proporcionar uma comunicação com seu destinatário atual, falando de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Assim, partindo da coincidência entre este mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário emerge a relação entre a obra e o leitor, pois quanto mais este demanda uma consciência do real e um posicionamento perante ele, tanto maior é o subsídio que o livro de ficção tem a lhe oferecer, se for capaz de sintetizar, de modo virtual, o todo da sociedade. Logo, seja pelo conto de fadas, pela reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou pelo relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno no qual está inserido e com o qual compartilha lucros e perdas (ZILBERMAN, 2003). Com isso, o convívio com o texto, o que implica alargamento de horizontes, se o último preencher o requisito relativo à qualidade literária, dimensiona sua adequação ao leitor.

A atividade com a literatura infantil desemboca num exercício de hermenêutica, uma vez que é mister dar relevância ao processo de compreensão, complementar à recepção, na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas as relações que existem entre essa significação e a situação atual e histórica do leitor (ZILBERMAN, 2003).

Deste modo, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, é ainda, segundo a autora, tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional, o que configura na formação do leitor crítico (ZILBERMAN, 2003, p. 29).

Deste modo, se o livro fornece condições para a compreensão de seu mundo interior, num primeiro momento, do real circundante, transcendendo o âmbito familiar, ele também proporciona a seu destinatário um lastro com base no qual se funda uma concepção autônoma e, portanto, crítica da vida exterior (ZILBERMAN, 2003). A literatura infantil é, assim, levada a realizar sua função formadora, uma vez que ela dá conta, de acordo com a autora, de uma tarefa a que está voltada toda a cultura, a de conhecimento do mundo e do ser, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor e propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.

Logo, a justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta (ZILBERMAN, 2003).

Considerando o papel central da linguagem e, em especial, da linguagem escrita na construção do pensamento infantil e partindo do pressuposto de que a leitura do mundo é também mediada pela leitura da palavra oferecida, dentre outras formas, pelo contato com a literatura, assim, cabe destacar a relevância de a Educação Infantil contemplar situações de aprendizagem que visem o desenvolvimento do letramento literário na primeira infância (BAPTISTA, NORONHA, CRUZ; 2013). Neste sentido, é essencial a constituição de espaços nos quais a leitura literária seja abordada de forma intencional e planejada junto às crianças pequenas, bem como a necessidade de ações de capacitação dos profissionais que desenvolvem atividades relacionadas a essa temática.

Deste modo, além de garantir que integre o cotidiano infantil, a linguagem escrita deve ser trabalhada por meio de estratégias capazes de respeitar as características da infância (BAPTISTA, NORONHA, CRUZ; 2013). Tanto a linguagem escrita quanto sua aprendizagem possuem elementos que as tornam coerentes com os aspectos característicos do universo infantil, tais como, a forma lúdica de construir significados para o que se faz, para o que se vê e para aquilo que se experimenta; a simplicidade e a espontaneidade da imaginação e da criatividade e a facilidade de crer naquilo que se fantasia. No entanto, não basta assegurar materiais, tempos e espaços destinados à leitura, nem é suficiente apenas a constituição de um acervo literário apropriado. Todos esses elementos são importantes, mas é primordial que, durante a Educação Básica, seja iniciado o trabalho sistemático de letramento literário.

Nessa perspectiva que considera a linguagem escrita como uma forma de expressão, é que o discurso literário mais se aproxima do universo infantil, pois utiliza a metáfora, a imaginação e a alegoria como maneiras de mostrar que o signo e o significado podem ganhar outras formas e cores (BAPTISTA, NORONHA, CRUZ; 2013). Diante do primeiro contato com a palavra escrita, principalmente através da leitura sistemática dos adultos, é que as crianças são desafiadas a interpretarem as suas mensagens. Nesse sentido, ao fazer a mediação dessas ações de leitura, o adulto cumpre o importante papel de desafiá-las a enfrentarem a emocionante tarefa de ler o mundo por meio das palavras e ler as palavras por meio do mundo.

Neste sentido, vale ressaltar que,

A inserção na cultura escrita por meio do letramento literário revela-se uma prática adequada a ser desenvolvida junto a crianças menores de seis anos de idade, considerando as afinidades entre o pensamento infantil e a literatura (BAPTISTA, NORONHA, CRUZ; 2013).

Essa inserção exige práticas sociais diversificadas e a consolidação de espaços nos quais a leitura literária seja um elemento fundamental, não apenas de fruição, mas também, de constituição de subjetividades. Portanto, é fundamental que as crianças pequenas possam ter acesso a um acervo apropriado a sua faixa etária e que haja profissionais capacitados que assegurem uma mediação adequada eficaz.

#### 3.3 A contribuição dos textos da tradição oral para o processo de alfabetização

Os textos da tradição oral merecem um destaque especial nessa discussão sobre alfabetização com textos, pois, ao mesmo tempo em que se constituem em genuínos textos orais que circulam socialmente, são também favoráveis à reflexão sobre a língua e sobre o sistema de escrita alfabética (ARAUJO, 2011). Os textos da tradição oral são, por sua natureza e características – curtos, facilmente memorizáveis, sonoros – gêneros de textos privilegiados para a alfabetização, pois favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética. Além disso, esses textos permitem o estabelecimento de um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita, por sua natureza lúdica.

Neste sentido, os textos da tradição oral são, entretanto, antes de mais nada, objetos de brincadeiras e jogos orais, não escritos. Segundo a autora,

Em sua essência, os textos da tradição oral circulam através da memória e da voz humana, muitos deles ligados a brincadeiras corporais, por isso é muito importante que essa dimensão não seja perdida, ao defendermos sua utilização para o aprendizado da leitura e da escrita (ARAUJO, 2011).

É essencial utilizá-los primordialmente e inicialmente como textos orais que são, ou seja, como manifestações que têm a voz como matéria-prima e a memória como registro, e como formas que acompanham brincadeiras. Ou seja, antes de qualquer coisa, ativá-los na memória, memorizá-los, dizer os que sabem, entoá-los, brincar com eles. Desta forma, considerando a necessidade de aprofundar na prática do alfabetizar letrando, simultaneamente, é essencial compreender o papel dos textos literários da tradição oral nesses processos.

Assim, trabalhar com os textos da tradição oral favorece a apreciação e valorização da cultura oral, da diversidade cultural, do imaginário popular, da tradição poético-musical atemporal, herança de uma convivência mais próxima, na rua, entre parentes e vizinhos,

menos massificada pelos meios de comunicação. Vale ressaltar, ainda, que as funções lúdicas e afetivas contam muito na relação com esses textos, que ficam ecoando vida afora (ARAUJO, 2011).

O contato com os textos literários da tradição oral familiariza a criança com aspectos discursivos desses gêneros: rima, ritmo, repetição, versos breves, métrica regular, sucessão ágil, aliterações (repetição de sons consonantais), assonâncias (repetição de sons vocálicos), nonsense, aspectos gráficos de organização do texto, aspecto lúdico, sonoridade (ARAUJO, 2011). Logo, considerando todos os aspectos ressaltados, os textos literários da tradição oral têm grande valia no processo de alfabetização, por favorecerem o desenvolvimento da reflexão fonológica, que por sua vez ajuda a compreender o funcionamento do sistema alfabético, de base fonológica, fonográfica. Vale ressaltar, também, que

A reflexão fonológica relativa a rimas, palavras, sílabas, fonemas e unidades maiores e menores que a sílaba pode ser promovida de modo lúdico e dinâmico a partir desses textos. Brincando com as palavras, as dividimos em segmentos e enfatizamos fragmentos da palavra, tornando perceptíveis suas unidades menores, de diversos níveis (ARAUJO, 2011).

No contexto do processo de letramento, por sua vez, afirma que os textos literários da tradição oral, textos que se sabem de memória, ajudam a criança a descobrir que tudo o que se fala, se escreve – e na ordem em que são ditas as palavras (ARAUJO, 2011). Isso não é algo evidente para quem não é alfabetizado e ainda não descobriu a relação entre a fala e a escrita. Possibilitam, assim, trabalhar com antecipações e inferências, desde o início da aprendizagem da leitura, pois, mesmo sem ainda saber ler, permitem o reconhecimento e a identificação das palavras pelo estabelecimento de relações entre a pauta sonora, o falado (que sabe de cor) e os segmentos escritos que se tem diante de si.

Nessa perspectiva de promover processos de alfabetização e letramento de forma significativa para a Educação Infantil, por meio de textos literários da tradição oral, o presente estudo busca, como meios para a realização desses processos, o desenvolvimento e a utilização de recursos pedagógicos e jogos para constituírem-se como componentes de um espaço/tempo, organizado para favorecer as experiências de aprendizagem dos alunos (ARAUJO, 2018).

A escolha dos materiais que devem ser utilizados para desenvolver o trabalho pedagógico está diretamente relacionada aos objetivos da ação docentes e às concepções que sustentam essa ação, ou seja, sobre os próprios objetos de conhecimento e concepções de ensino e aprendizagem (ARAUJO, 2018). Desta forma, é essencial destacar que

Os recursos pedagógicos se constituem pautados em uma ação planejada e intencional, a partir da mobilização definida por certos meios buscando

alcançar um determinado objetivo didático. Portanto, para se pensar o recurso didático, é essencial considerar o "como fazer", "por que fazer" e "para que fazer" (ARAUJO, 2018).

Neste sentido, sabe-se que os jogos e outros materiais lúdicos configuram-se como recursos de extrema importância para o aprendizado das crianças e, com isso, como prática sociocultural que é, o jogo, na alfabetização, apresenta-se como um recurso produtivo para criar situações problematizadoras e provocar reflexões e mobilizações sobre os conhecimentos de aspectos linguísticos e metalinguísticos, de forma significativa e contextualizada, exigindo que o jogador utilize o que sabe para jogar e consolidar conhecimentos já construído, mobilizados para a construção de novos conhecimentos (ARAUJO, 2018).

#### 3.4 Alfabetização e consciência fonológica

Considerando, portanto, essencial compreender os processos que envolvem desenvolver a aquisição do sistema de escrita alfabética para a constituição do presente estudo, será necessário adotar uma concepção construtivista de desenvolvimento da consciência fonológica e de aprendizado do sistema alfabético, uma vez que existem certas habilidades que surgem mais cedo e que devem ser elegidas como essenciais para serem trabalhadas na escola (MORAIS, 2020).

Entre algumas crianças surgem, de forma espontânea, constantemente, curiosidades metalinguísticas acerca do sistema de escrita alfabética e da oralidade, logo, cabe à escola despertá-las e alimentá-las, entre todos os alunos, de modo que todos possam brincar com as palavras, compreendendo-as como objetos de reflexão no cotidiano, tendo como foco um ensino lúdico, uma vez que um ensino sistemático de alfabetização na Educação Infantil possa ser pouco significativo para os aprendizes. Deste modo, por meio da reflexão, desde cedo, das partes orais de palavras, com a utilização de brincadeiras com sílabas e rimas, as crianças vão desenvolvendo a consciência fonológica, uma vez que refletem sobre a relação dos pedaços orais com as letras que usamos ao escrever. Cabe ressaltar, neste sentido, que desenvolver algumas habilidades de consciência fonológica constitui uma condição obrigatória para que crianças ouvintes avancem em seu aprendizado de um sistema de escrita alfabética (MORAIS, 2020).

Com isso, a fim de auxiliar os alfabetizandos a avançar em sua compreensão e domínio da escrita alfabética, a utilização de recursos didáticos com textos literários da

tradição oral têm como foco promover o desenvolvimento das seguintes habilidades, sendo estas:

Separar palavras em suas sílabas orais; contar sílabas de palavras orais; identificar entre duas palavras qual é a maior; produzir uma palavra maior que a outra; identificar palavras que começam com determinadas sílabas; produzir uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra; identificar palavras que rimam; produzir uma palavra que rima com outra; identificar palavras que começam com determinado fonema; produzir uma palavra que começa com o mesmo fonema que outra; e, por fim, identificar a presença de uma palavra dentro de outra (MORAIS, 2020, p. 135).

Desenvolver as habilidades de consciência fonológica, como um dos ingredientes necessários para o processo de apropriação da escrita alfabética, deve ser feito juntamente com uma série de outras medidas dos conhecimentos infantis relativos os sistema de escrita alfabética e ao domínio das convenções desse sistema, como o emprego das relações letrasom na leitura e na escrita de palavras, o domínio de aspectos gráficos como a direção da escrita, o automatismo no uso de letras de fôrma e cursiva, entre outros aspectos (MORAIS, 2020).

Deste modo, o ensino voltado para o desenvolvimento da consciência fonológica deve ter um sentido mais lúdico, que vise a promoção da curiosidade metalinguística das crianças. (MORAIS, 2020). Para tal, é essencial respeitar a evolução das capacidades de cada aluno de pensar sobre as partes orais de palavras, em suas particularidades e subjetividades, e promovendo o contato dos mesmos com a escrita das palavras, uma vez que esse processo constitui diretamente na reflexão metalinguística da aquisição do sistema de escrita alfabética.

#### 4 - METODOLOGIA

Considerando a necessidade de desenvolver um recurso didático próprio, que contenha como base a utilização dos textos literários da tradição oral, para ensino e aprendizagem dos processos de alfabetização e letramento, cabe ressaltar que, segundo Zabala (1998), uma prática educativa reflexiva envolve não apenas o momento em que se produzem os processos educacionais na aula, mas "um antes e um depois que constituem as peças substanciais em toda prática educacional", ou seja, envolve um planejamento e avaliação, considerando-se sempre, na atuação docente, ou seja, na intervenção pedagógica "as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados".

Partindo disso, o presente trabalho terá como principal foco de sua metodologia a "engenharia didática", a qual, segundo Dolz (2016), configura-se em conceber tecnicamente

as tarefas e as ações dos alunos para aprender, coordenar as intervenções dos professores e elaborar dispositivos suscetíveis de resolver os problemas de ensino da língua. A "engenharia didática" também está encarregada de inventar ferramentas para facilitar as aprendizagens e de orientar as intervenções e os gestos profissionais do professor, por meio de quatro fases, sendo estas: (i) análise prévia do trabalho de concepção; (ii) conceber um protótipo do dispositivo didático; (iii) experimentação; e, por fim, (iv) análise posterior dos resultados observados.

#### 5 - ESTUDO DE CASO

Para elaborar o recurso didático, partimos de um estudo de caso e consideramos as características de uma turma de 4 e 5 anos da Educação Infantil. As crianças, conforme avaliação da professora, estão em níveis de desenvolvimento diferentes no processo de alfabetização. Conhecem quase todas as letras do alfabeto, mas ainda não relacionam a letra ao seu som na palavra. Alguns alunos apresentam dificuldades em consoantes, principalmente nas letras L e C, em palavras de estruturas mais complexas (CCV, CCVC, CVCC, etc), em rimas e, em alguns casos, identificam as palavras pela letra inicial e pela letra final. Desta forma, vale ressaltar a necessidade de trabalhar a ludicidade por meio da literatura infantil para alcançar todos os alunos e mediar o desenvolvimento nos processos de alfabetização e letramento de cada um.

#### 6 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º Momento: Aula sobre o gênero: textos da tradição oral

- Solicitar à turma que, previamente, perguntem à seus familiares e responsáveis sobre cantigas, parlendas, canções de roda, quadrinhas, entre outros textos da tradição oral, para que levem esses textos para a aula. A professora poderá colocar um lembrete na agenda dos alunos, caso julgar necessário.
- Organizar a sala em roda e levar alguns textos da tradição oral mais conhecidos. Ao compartilhá-los com a turma, é essencial perguntar aos alunos se eles ouviram esses de seus familiares. Caso algum aluno fale que levou um texto diferente dos préselecionados pela professora, a professora deverá ler para toda a turma o texto levado pelo aluno.
- Após o momento de socialização, a professora explicará à turma que os textos da tradição oral, além de muito divertidos, passam de geração em geração, sendo

conhecidos por todos é de extrema importância para o aprendizado das letras, das palavras, da leitura e da escrita.

2º momento: Livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha

- Dando continuidade à temática de textos literários da tradição oral, a professora poderá se aprofundar nos exemplos deste gênero por meio do livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha. A professora deverá levar o livro e socializá-lo com os alunos, mostrando a capa, o título, os desenhos que o constituem, folheando-o, entre outros aspectos.
- A professora poderá perguntar aos alunos o que eles imaginam com os desenhos da capa do livro, qual o nome dos desenhos em questão, o que esperam ao saberem o título do livro, entre outras perguntas que instiguem a curiosidade e a reflexão dos mesmos sobre o livro.
- Após a introdução do trabalho com o livro, a professora irá apresentar e falar um pouco sobre a autora, Ruth Rocha, propondo aos alunos uma visita à biblioteca. Lá, a professora mediará aos alunos quanto à outros livros de Ruth Rocha, lembrando-os se estes já foram ou não trabalhados com a turma; lendo os títulos e perguntando aos alunos quais livros eles já conheciam e, para finalizar, a professora lerá a pequena e sucinta apresentação da autora localizada ao final do livro, "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas".

**3º momento:** Trabalhando o Projeto Gráfico Editorial do livro e as ilustrações de Cláudio Martins

- Organizar a turma em uma roda de conversa e levar outros livros ilustrados por Cláudio Martins, previamente selecionados e preparados pela professora. Solicitar que as crianças prestem atenção nas capas dos outros livros, nos desenhos, que falem o nome dos desenhos, que passem os livros umas para as outras, que deem uma folheada em cada livro e que conversem livremente sobre o que mais gostaram.
- A professora deverá ler os títulos de cada livro levado e proporcionar reflexões, por meio dos alunos, acerca do universo literário, sua imensidão de temas e propostas, e abordar a importância da ilustração para a construção do contexto imaginário da literatura infantil.

 Ler para as crianças à breve apresentação sobre Cláudio Martins presente no final do livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", e propor mais um diálogo acerca de qual ilustração mais gostaram até aqui, o porquê, o que imaginam encontrar no livro, entre outras coisas.

#### **4º momento:** Estudando as letras e as palavras por meio das Quadrinhas

- Selecionar previamente algumas Quadrinhas presentes no livro "Canções, Parlendas,
  Quadrinhas, para crianças novinhas" e levá-las em um cartaz, com letra de forma,
  para a sala de aula. O cartaz deverá ser pregado em um lugar central da sala, para que
  todas as crianças vejam de forma clara.
- A professora lerá em voz alta as quadrinhas, uma de cada vez, e para cada quadrinha será realizada algumas atividades que promovam reflexões acerca do sistema de escrita alfabética, como: identificar a letra inicial do nome de cada aluno ou do seu colega, circular as palavras presentes nas quadrinhas, colorir o espaço entre as palavras, identificar palavras que terminam com o mesmo som.
- Essa atividade será desenvolvida de forma coletiva, para que um aluno contribua com o outro e, deste modo, reflexões coletivas possam surgir, proporcionando um diálogo mais enriquecedor e processos de ensino e aprendizagem autônomos e críticos.

#### Sugestões de quadrinhas:

"Eu gosto da letra A	"- Minha barquinha de vela
Por ela tenho paixão	Que vento queres levar?
Com ela posso escrever	- De dia, vento de terra
Amigo do coração."	De noite, vento de mar."
"Batatinha quando nasce	"Da laranja quero um gomo
	Da laranja quero um gomo
Esparrama pelo chão	Do limão quero um pedaço
Esparrama pelo chão A menina quando dorme	<i>v</i> 1

#### 5º momento: Jogo adaptado "Quadrinhas lacunadas: Troca-Rimas"

 Para dar continuidade ao trabalho com rimas e Quadrinhas, será desenvolvido um jogo, "Quadrinhas lacunadas: Troca-Rimas", por meio das Quadrinhas retiradas do livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha.

- O jogo se constituirá em dividir a turma em dois grupos de alunos, ou seja, duas equipes. A professora levará cartilhas grandes contendo Quadrinhas escritas, para serem coladas em um espaço central da sala, que todas as crianças possam ver, mas com lacunas nos finais de algumas frases, para serem completadas com palavras que rimam. Essas palavras serão levadas separadamente e, para cada Quadrinha apresentada, as palavras, embaralhadas, serão coladas ao lado das Quadrinhas.
- A professora auxiliará a leitura de cada Quadrinha com os grupos, e das palavras. Os grupos poderão, em conjunto, refletir sobre quais palavras estarão faltando nas Quadrinhas, considerando o sentido das frases e, principalmente, o som das palavras, uma vez que as Quadrinhas apresentam rimas.
- O grupo que acertar primeiro as palavras das Quadrinhas irá marcando pontos, que serão contados pela professora. Também serão considerados os empates. O jogo contará com 6 rodadas. Ao final, a equipe que tiver mais pontos será a vencedora.
- Após o jogo, é importante mediar uma roda de conversa com os alunos, acerca do que foi aprendido, de dúvidas que surgiram, do que mais gostaram e do que não gostaram. É essencial deixar que os alunos se expressem, troquem impressões e compartilhem as visões pessoais acerca da atividade desenvolvida.

JOGO 1: Quadrinhas lacunadas - Troca-rima (Adaptação do jogo proposto pelo blog "Jogos e Materiais para Alfabetização: oficinas, recursos e estratégias didáticas para Alfabetização")

#### Objetivos didáticos:

- Comparar as semelhanças sonoras das palavras nas sílabas finais;
- Interpretar pequenos textos, com o auxílio da professora;
- Desenvolver o processo de consciência fonológica;
- Avançar no desenvolvimento da aquisição do sistema de escrita alfabética;
- Compreender a função social da leitura de textos literários da tradição oral.

**Público-alvo:** Alunos da Educação Infantil, no início do processo de alfabetização, que devem, desde cedo, desenvolver um pensamento crítico e reflexivo acerca da aquisição do sistema de escrita alfabética e, de forma autônoma, constituírem seu aprendizado, tendo a professora como mediadora.

#### Sugestões de encaminhamento:

O jogo se constituirá em dividir a turma em dois grupos de alunos, ou seja, duas equipes. A professora levará cartilhas/cartazes grandes contendo Quadrinhas escritas, para serem coladas em um espaço central da sala, que todas as crianças possam ver, mas com

lacunas nos finais de algumas frases, para serem completadas com palavras que rimam. Essas palavras serão levadas separadamente e, para cada Quadrinha apresentada, as palavras, embaralhadas, serão coladas ao lado das Quadrinhas. A professora deverá explicar as regras e a finalidade do jogo aos alunos, antes deste se iniciar.

A professora auxiliará a leitura de cada Quadrinha com os grupos, e das palavras. Os grupos poderão, em conjunto, refletir sobre quais palavras estarão faltando nas Quadrinhas, considerando o sentido das frases e, principalmente, o som das palavras, uma vez que as Quadrinhas apresentam rimas. O grupo que acertar primeiro as palavras das Quadrinhas irá marcando pontos, que serão contados pela professora. Também serão considerados os empates. O jogo contará com 6 rodadas. Ao final, a equipe que tiver mais pontos será a vencedora.

A professora poderá dar um intervalo no jogo quando achar necessário, seja para esclarecer dúvidas ou auxiliar as crianças. Após o jogo, é importante mediar uma roda de conversa com os alunos, acerca do que foi aprendido, de dúvidas que surgiram, do que mais gostaram e do que não gostaram. É essencial deixar que os alunos se expressem, troquem impressões e compartilhem as visões pessoais acerca da atividade desenvolvida.

#### Dicas ao professor:

Considerando que as Quadrinhas estão inseridas no contexto literário de serem parte de um livro infantil, é essencial que a professora incentive os alunos a trazerem o universo da leitura para a suas vidas, por meio de livros infantis de diversos gêneros, descobrindo-se e formando-se como leitores empenhados e assíduos.

Para promover, neste sentido, um aprendizado significativo, que acarretará no desenvolvimento de outros processos, habilidades e níveis da aquisição do sistema de escrita alfabética, a professora deverá se atentar às particularidades de cada aluno, compreendendo como este estará lidando com a experiência do jogo proposto.

Deste modo, ao considerar, também, que a ludicidade e a brincadeira são eixos centrais para a constituição deste ensino significativo para as crianças da Educação Infantil, a professora deverá, de forma indispensável, mediar o jogo de forma interativa e divertida, mobilizando, portanto, toda a turma a participar, se expressar e aprender.

#### Sugestões de Quadrinhas:

"Eu sou pequenininha	"Amanhã eu vou-me embora	"Quem me dera ser a pomba
Do tamanho de um botão	Comigo não vai ninguém.	Pombinha lá do sertão

Carrego papai no bolso E mamãe no coração."	Quem não me conhece chora Que dirá quem me quer bem."	Para ir fazer meu ninho Na palma da tua mão."
"Lá no céu tem três estrelas Todas três de carreirinha	"Mandei fazer um barquinho Da casca do camarão	"Lua nova trovejada Sete dias de molhada.
Uma é sua, outra é minha Outra é da Mariazinha."	Mas ficou pequenininho  Não coube meu coração."	Se continuar a lua
Outra e da iviariazinila.	i nao coube meu coração.	Trovejada continua"

#### Exemplo:



**Anexo 1:** Imagem para ilustrar como a Quadrinha deverá ser reproduzida no cartaz e como o quadro deverá ser organizado, com as palavras do lado, de forma com que fique visível e claro para as crianças.

## QUADRINHAS LACUNADAS TROCA-RIMAS (CARTELA DO ALUNO)

#### Meta do Jogo:

Ser a primeira equipe a completar as Quadrinhas e fazer mais pontos.

**Jogadores:** Entre 4 e 10

#### **Componentes:**

- Cartazes contendo Quadrinhas escritas, com lacunas em algumas palavras.
- Fichas de palavras para completar as Quadrinhas.

#### **Regras:**

- Os alunos se organizarão em dois grupos.
- A professora, que será mediadora do jogo, colará uma Quadrinha, incompleta, por vez em um ponto central da sala. Ao lado da Quadrinha, ficarão disponíveis, também, palavras que possivelmente completarão as Quadrinhas.
- Será sorteado a equipe que iniciará o jogo.
- As equipes irão revezando a resposta e, caso o grupo erre, passará a vez.
- A equipe que completar as Quadrinhas e tiver somado mais pontos será a vencedora.

## Repertório de Quadrinhas para o jogo

"Eu sou pequenininha Do tamanho de um botão Carrego papai no bolso E mamãe no coração."

"Amanhã eu vou-me embora Comigo não vai ninguém. Quem não me conhece chora Que dirá quem me quer bem." "Quem me dera ser a pomba Pombinha lá do sertão Para ir fazer meu ninho Na palma da tua mão."

"Lá no céu tem três estrelas Todas três de carreirinha Uma é sua, outra é minha Outra é da Mariazinha." "Mandei fazer um barquinho Da casca do camarão Mas ficou pequenininho Não coube meu coração."

"Lua nova trovejada Sete dias de molhada. Se continuar a lua Trovejada continua" **6º momento:** Jogo "Caça-rimas" adaptado por meio do livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas"

- Para continuar as reflexões acerca do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos, por meio do trabalho com as rimas, outro jogo será mediado para a turma.
- Para este jogo serão utilizadas algumas palavras retiradas de Quadrinhas no livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha, juntamente com outras palavras que rimam, para serem desenvolvidas cartas pares de rimas, como "coração" e "chão".
- Os alunos serão organizados em duplas e cada dupla ganhará uma tabela com 20 figuras e 20 fichas, embaralhadas, contendo mais 20 figuras. As figuras representam palavras que rimam. Deste modo, cada dupla fará o seu jogo. O aluno que conseguir, primeiro desvendar todos os pares de rima, ganhará o jogo.
- A professora será mediadora das duplas, esclarecendo dúvidas, dando suporte e promovendo reflexões aos alunos sobre o que estão aprendendo durante a brincadeira. Neste sentido, após o jogo, o diálogo entre a turma se faz essencial, também, para a socialização de experiências dos alunos com as outras duplas e com a professora.

**JOGO 2:** Caça-Rimas das Quadrinhas (Adaptação do livro "Manual Didático: Jogos de Alfabetização", de Centro de Estudos em Educação e Linguagem)

#### **Objetivos didáticos:**

- Comparar as semelhanças sonoras das palavras nas sílabas finais;
- Desenvolver o processo de consciência fonológica ao explorar as rimas;
- Avançar no desenvolvimento da aquisição do sistema de escrita alfabética;
- Refletir sobre a estrutura das palavras e a relação entre grafema e fonema.

**Público-alvo:** Alunos da Educação Infantil, no início do processo de alfabetização, que devem, desde cedo, desenvolver um pensamento crítico e reflexivo acerca da aquisição do sistema de escrita alfabética e, de forma autônoma, constituírem seu aprendizado, tendo a professora como mediadora.

#### Sugestões de encaminhamento:

Para este jogo serão utilizadas algumas palavras retiradas de Quadrinhas no livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha, juntamente com outras palavras que rimam, para serem desenvolvidas cartas pares de rimas, como "coração"

e "chão". A professora orientará os alunos quanto às regras e a finalidade do jogo antes deste se iniciar, esclarecendo as possíveis dúvidas que aparecerem.

Os alunos serão organizados em duplas e cada dupla ganhará uma tabela com 20 figuras e 20 fichas, embaralhadas, contendo mais 20 figuras. As figuras representam palavras que rimam. Deste modo, cada dupla fará o seu jogo. A dupla que conseguir, primeiro desvendar todos os pares de rima, ganhará o jogo.

A professora será mediadora das duplas, esclarecendo dúvidas, dando suporte e promovendo reflexões aos alunos sobre o que estão aprendendo durante a brincadeira. Neste sentido, após o jogo, o diálogo entre a turma se faz essencial, também, para a socialização de experiências dos alunos com as outras duplas e com a professora.

#### Dicas ao professor:

Ao longo do jogo, é essencial que a professora estimule os alunos a relacionarem as rimas que estão aprendendo à de outras palavras que existem, fazem parte de seus repertórios, mas não estão presentes no jogo. Assim, os alunos vão produzindo maior significação ao que estão aprendendo e relacionando com suas vivências individuais.

Uma das principais finalidades da alfabetização em junção com o letramento é produzir sentido social para aquilo que se está aprendendo nos processos de leitura e escrita. É unir o aluno ao seu aprendizado. É tornar o aluno sujeito autônomo do seu aprendizado, tendo o professor como seu mediador. Logo, os jogos e as brincadeiras propostas para a Educação Infantil devem ter o objetivo de proporcionar essas situações de vivências, reflexões e produção de sentidos.

O jogo de caça-rimas contribui, portanto, para a interação dos alunos entre si e com a professora, para reflexões internas, para reconfigurações de hipóteses formuladas, acerca da aquisição do sistema de escrita alfabética, ao trocar ideias e informações com sua dupla, e com o restante da turma, e, por fim, contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças em processo de alfabetização e letramento.

Palavras para as fichas: coração - chão; vela - panela; ninho - passarinho; abraço - braço; botão - camarão; gato - rato; pato - mato; boneca - peteca; mala - bala; foguete - sorvete; peão - avião; tapete - capacete; cão - pão; bola - cola; sol - caracol; macaco - casaco; caneta - borboleta; luva - uva; baleia - teia; torta - porta; pastel - anel; soldado - dado; tesoura - vassoura; faca - vaca; meia - areia.

## CAÇA RIMAS DAS QUADRINHAS (CARTELA DO ALUNO)

#### Meta do Jogo:

Ser a primeira dupla a conseguir desvendar todos os pares de rimas.

Jogadores: Entre 4 e 6 (duplas)

#### **Componentes:**

- Tabelas com 20 figuras (quantidade de tabelas referente à quantidade de duplas).
- 20 fichas com mais figuras.

#### **Regras:**

- Os alunos se organizarão em duplas.
- Cada dupla ganhará uma tabela com 20 figuras e, juntamente, 20 fichas, embaralhadas, com outras figuras.
- Cada dupla deverá, portanto, encontrar, por meio das figuras da tabela e das fichas, palavras que rimam.
- A dupla que encontrar primeiro os pares de rimas, ganhará o jogo.
- A professora será mediadora e auxiliadora de todo o processo.

## Repertório de Rimas para o jogo

```
Coração - chão;
   Vela - panela;
Ninho - passarinho;
  Abraço - braço;
 Botão - camarão;
    Gato - rato;
   Pato - mato;
 Boneca - peteca;
    Mala - bala;
Foguete - sorvete;
   Peão - avião;
Tapete - capacete;
    Tão - pão;
    Bola - cola;
   Sol - caracol;
 Macaco - casaco;
Caneta - borboleta:
    Luva - uva;
    Baleia - teia;
   Torta - porta;
   Pastel - anel;
  Soldado - dado;
Tesoura - vassoura;
    Faca - vaca;
    Meia - areia.
```

Anexo 3: Cartela do Aluno com instruções do Jogo "Caça-Rimas" e sugestões de pares de rimas para o jogo.

**7º momento:** Compreendendo mais sobre as palavras - Estudando sobre as sílabas/ Jogo de Alfabetização "Batalha de Palavras", baseado nas Quadrinhas do livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas"

- Após o desenvolvimento de atividades lúdicas e jogos voltados principalmente para a reflexão sonora sobre a construção das palavras, é importante que a professora desenvolva, também, um jogo voltado para a percepção da estruturação das palavras.
- A professora iniciará a proposta mediando reflexões com a turma acerca das atividades já realizadas. A professora poderá propor que os alunos relembrem algumas palavras escutadas, quais palavras rimam, o porquê delas rimarem, quais não rimam, entre outras questões geradoras.
- Após a conversa com a turma, a professora irá propor que os alunos se organizem em duas ou três equipes, dependendo da quantidade de alunos, para o desenvolvimento do jogo "Batalha de Palavras" com palavras retiradas do livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha, já listadas no presente trabalho.
- As equipes serão organizadas de modo que cada time ganhe 30 fichas com imagens cujos nomes variam quanto ao número de sílabas. As fichas deverão ficar com suas faces viradas para baixo.
- Cada equipe ganha um montinho de fichas e o jogo se inicia quando as equipes virarem, ao mesmo tempo, a primeira ficha de seu montinho. A professora irá analisar com as equipes qual palavra é a maior, em números de sílabas, e a equipe com a maior palavra ficará com a ficha retirada pelas outras equipes. Ganhará no final, portanto, a equipe que estiver com mais fichas.
- Em caso de serem retiradas fichas com a mesma quantidade de sílabas, cada equipe deverá desvirar mais uma carta de seu montinho, até que haja uma diferença no número de sílabas. Quando a maior palavra, em número de sílabas, for desvirada a equipe que a desvirou levará todas as cartas da rodada.
- É essencial que a professora se atente ao desempenho dos alunos, suas reflexões, dúvidas, comprometimento e participação, ao longo do jogo.

**JOGO 3:** Batalha de Palavras (Adaptação do livro "Manual Didático: Jogos de Alfabetização", de Centro de Estudos em Educação e Linguagem)

#### **Objetivos didáticos:**

- Perceber que as palavras são compostas por diferentes unidades sonoras;

- Desenvolver o processo de consciência fonológica ao explorar as unidades sonoras que compõem uma palavra;
- Avançar no desenvolvimento da aquisição do sistema de escrita alfabética;
- Refletir sobre a estrutura das palavras e a relação entre grafema e fonema
- Segmentar palavras em sílabas;
- Comparar palavras quanto à sua quantidade de sílabas.

**Público-alvo:** Alunos da Educação Infantil, no início do processo de alfabetização, que devem, desde cedo, desenvolver um pensamento crítico e reflexivo acerca da aquisição do sistema de escrita alfabética, por meio de atividades lúdicas e coletivas, e, de forma autônoma, constituírem seu aprendizado, tendo a professora como mediadora.

#### Sugestões de encaminhamento:

Para este jogo serão utilizadas algumas palavras retiradas de Quadrinhas no livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha, já propostas em outros jogos desta sequência. As palavras selecionadas ficarão à critério da professora.

A professora orientará os alunos quanto às regras e a finalidade do jogo antes deste se iniciar, esclarecendo as possíveis dúvidas que aparecerem. Deste modo, os alunos serão organizados em duas ou três equipes, dependendo da quantidade de alunos presentes, e cada equipe ganhará a mesma quantidade de fichas, em um montinho, com as faces das fichas viradas para baixo, uma vez que o jogo contará com 30 fichas ao todo, com imagens cujos nomes variam quanto ao número de sílabas.

A professora irá mediar as rodadas do jogo, o qual os alunos iniciarão juntos, ou seja, todas as equipes irão retirar uma carta e, juntamente com a professora, irão refletir sobre a quantidade de sílabas daquelas palavras. A equipe que tiver a palavra com maior número, ganhará as fichas das outras equipes. Em caso de empate, as equipes seguem retirando as fichas com o auxílio da professora.

A professora deverá, até o final do jogo, se atentar a esclarecer dúvidas, dando suporte e promovendo reflexões aos alunos sobre o que estão aprendendo durante a brincadeira. Neste sentido, após o jogo, o qual se encerrará quando uma equipe tiver o maior número de fichas, o diálogo entre a turma se faz essencial, também, para a socialização de experiências dos alunos com as outras duplas e com a professora.

#### Dicas ao professor:

Considerando como essencial, mais uma vez, a proposta de uma atividade lúdica para ser realizada em grupo, o desenvolvimento dos alunos quanto à aquisição do sistema de escrita alfabética se dá de forma mais efetiva e enriquecedora. Para o jogo "Batalha de

Palavras" contará, também, com as palavras encontradas nas Quadrinhas, presentes no livro "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha, para seu repertório.

É de extrema importância, também, que ao longo de todo o trabalho com o livro, com as leituras coletivas, com as palavras estudadas, a professora enfatize com os alunos a necessidade de se conhecer livros literários, de ter esse e outros contatos com as leituras, promovendo um ensino que produza sentido social para os alunos e, também, criticidade ao estudarem a estruturação silábica e o que as palavras, a leitura e a escrita representam.

Considerando, portanto, a realização deste jogo como a última parte da Sequência Didática proposta, é essencial que a professora proponha constantes diálogos à seus alunos, para compreender o desenvolvimento da consciência fonológica, o avanço do nível do processo de alfabetização, caso tenha havido, e se não houver, compreender o que faltou.

É indispensável, assim, que a professora perceba os aprendizados e as dificuldades de seus alunos, uma vez que os processos de ensino e aprendizagem se constituirão, neste contexto apresentado, em uma turma heterogênea, em que cada aluno apresenta subjetividades, para definir e redefinir, constantemente, suas práticas, proporcionando à todos um ensino efetivo, reflexivo e de qualidade.

## BATALHA DE PALAVRAS (CARTELA DO ALUNO)

#### Meta do Jogo:

Ser a primeira equipe a ter mais fichas.

**Jogadores:** Entre 4 e 10 (duplas ou trios)

#### **Componentes:**

• 30 fichas com imagens cujos nomes variam no tamanho das silábas.

#### **Regras:**

- Os alunos se organizarão em duplas ou trios.
- Cada equipe receberá a mesma quantidade de fichas, as quais ficarão organizadas em um montinho, com a face virada para baixo.
- Os grupos irão, ao mesmo tempo, desvirar a primeira ficha do montinho e, com o auxilio da professora, refletir sobre qual palavra tem a maior sílaba.
- A equipe que retirar a ficha com a maior sílaba ganhará, também, a ficha retirada pelas outras equipes.
- Caso as fichas retiradas contenham palavras com a mesma quantidade silábica, as equipes continuam tirando fichas dos montinhos até uma palavra ser maior, em quantidade de sílabas, que as outras. Quando uma equipe, por fim, retirar a maior palavra, ela levará todas as fichas desviradas nessa rodada, pelas outras equipes também.
- Ganhará, portanto, a equipe que tiver o maior número de fichas.

#### 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos apontados para o desenvolvimento do presente trabalho, sendo, como objetivo geral, compreender como os textos literários da tradição oral contribuem para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e do letramento literário das crianças, de 4 a 5 anos, da Educação Infantil, e, como objetivos específicos, proporcionar o processo de alfabetização em contexto de letramento por meio de textos literários da tradição oral; desenvolver o interesse para que os alunos tornem-se leitores literários mais assíduos, críticos e ativos; e, por sua vez, auxiliar as crianças da Educação Infantil no desenvolvimento da consciência fonológica, cabe ressaltar que a utilização de recursos didáticos nos processos de alfabetização e letramento é enriquecedora e indispensável.

Neste sentido, por meio de reflexões e estudos realizados por autores e pesquisadores da área, como Liane Araujo, Mônica Baptista, Nelly Coelho, Artur Morais, Magda Soares, Regina Zilberman, entre outros, foi-se pensada uma sequência didática, considerando uma turma heterogênea hipotética, com alunos de 4 a 5 anos, da Educação Infantil, que encontram-se em níveis diferentes no processo de alfabetização, que tinha como ponto de partida o trabalho lúdico com um livro de literatura infantil de textos da tradição oral, denominado "Canções, Parlendas, Quadrinhas, para crianças novinhas", de Ruth Rocha.

A sequência didática desenvolvida em questão teve como base a teoria, apresentada por Dolz (2016), a qual constitui-se na "engenharia didática", a qual está encarregada de inventar ferramentas para facilitar as aprendizagens e de orientar as intervenções e os gestos profissionais do professor, por meio de quatro fases, sendo estas: (i) análise prévia do trabalho de concepção; (ii) conceber um protótipo do dispositivo didático; (iii) experimentação; e, por fim, (iv) análise posterior dos resultados observados. No entanto, mesmo com os recursos didáticos desenvolvidos, não foi possível serem aplicados, de forma prática, na realidade da sala de aula, uma vez que o tempo para planejamento e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso não foi extenso, devido às alterações do calendário acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto, que se deu após a pandemia do Covid-19.

Vale ressaltar, contudo, que há a intenção de dar continuidade ao presente trabalho e desenvolver, de forma prática, a sequência didática planejada, contando com os três recursos didáticos adaptados e aqui apresentados, sendo estes Quadrinhas lacunadas - Troca-rima (Adaptação do jogo proposto pelo blog "Jogos e Materiais para Alfabetização: oficinas, recursos e estratégias didáticas para Alfabetização"); Caça-Rimas das Quadrinhas (Adaptação do livro "Manual Didático: Jogos de Alfabetização", de Centro de Estudos em Educação e

Linguagem); e, também, Batalha de Palavras (Adaptação do livro "Manual Didático: Jogos de Alfabetização", de Centro de Estudos em Educação e Linguagem).

A sequência didática desenvolvida integra os processos de alfabetização, de letramento e letramento literário, considerando o discurso literário e sua ludicidade como fatores indispensáveis para produzirem sentido ao aprendizado das crianças, tornando este crítico e significativo para os alunos. É a partir dessa significação que as crianças passam a compreender a função da leitura e da escrita para além de, exclusivamente, conteúdos escolares, sendo estes, também, parte fundamental da vida, de suas vivências e experiências enquanto indivíduos e seres sociais.

Em termos técnicos, da aquisição do sistema de escrita alfabética, por sua vez, a sequência didática, por promover reflexões sobre a estruturação das palavras, de suas pequenas partes sonoras, suas semelhanças e diferenças, a relação grafema e fonema, desenvolve, por fim, nos alunos da Educação Infantil, habilidades da consciência fonológica, uma vez que refletem sobre a relação dos pedaços orais com as letras que usamos ao escrever, sendo esta uma condição obrigatória para que crianças ouvintes avancem em seu aprendizado de um sistema de escrita alfabética.

#### 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO, Liane Castro de. Jogos e Materiais para Alfabetização: oficinas, recursos e estratégias didáticas para alfabetização. Quadrinhas Lacunadas Troca Rimas. Oficinas de Alfabetização. Blogspot.

ARAUJO, Liane Castro de. A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018.

ARAUJO, Liane Castro de. Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será : textos da tradição oral na alfabetização / Liane Castro de Araujo, Mary Arapiraca - Salvador: EDUFBA, 2011. 64 p.

BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita - Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BAPTISTA, Mônica Correa; NORONHA, Amanda de Abreu; CRUZ, Priscila Maria Caligiorne. LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA. Anais do CENA. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; FERREIRA, Andréa Tereza Bito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Jogos de Alfabetização. Manual Didático. Centro de Estudos em Educação e Linguagem. MEC. 2009, UFPE/CEEL.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática / Nelly Novaes Coelho - 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2000

DOLZ, J. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. Delta, v. 32, n. 1, p. 237-260, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. – 1. ed.; 2.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. - São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. :il.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola / Regina Zilberman. - 11. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Global, 2003.